

## Mensagem do Partido Comunista Revolucionário aos participantes do 8º Congresso da Central Única dos Trabalhadores

A exploração da classe operária brasileira pelos patrões capitalistas atingiu, nos últimos anos, números impressionantes.

Estudo do Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Econômicas e Sociais (Dieese) em conjunto com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC revela que, entre 1992 e abril de 2000, os ganhos de produtividade na indústria de São Bernardo do Campo, foram da ordem de 95%. Um exemplo: uma empresa de elevadores do ABC, que produzia há dez anos 25 elevadores por semana com 1.450 trabalhadores, hoje produz 90 elevadores, com apenas 463 trabalhadores. Ou seja, as inovações tecnológicas aumentaram o ritmo de trabalho e a produção por operário.

Outro exemplo. No Nordeste, sob uma temperatura de 40 graus, menores trabalham de domingo a domingo na colheita de feijão. Por cada quilo de feijão colhido (na maioria das vezes essa colheita é feita por toda uma família) se recebe R\$ 0,10 centavos, enquanto no supermercado, esse mesmo quilo de feijão é vendido por R\$ 3,00.

Por outro lado, esse aprofundamento da exploração da força de trabalho também ocorre com o aumento das horas extras por trabalhador. Para termos uma idéia ainda mais clara dessa exploração, se acabassem as horas extras realizadas pelos operários no Brasil, seria possível criar mais 3,5 milhões de empregos na indústria. O resultado é que tem crescido enormemente o número de mortes e acidentes de trabalho entre os trabalhadores, como também, de doenças que vão desde o esgotamento físico e psíquico a problemas de coluna, lesões por esforço repetitivo, etc.

Mas se é essa a situação dos trabalhadores brasileiros, o luxo e os direitos das classes ricas alcançam cifras monumentais.

Estudo feito pela Austin Asis e publicado pelo Jornal do Brasil de 21/11/2001, mostrou que de 1995 a 2002, os lucros dos bancos cresceram 275,4%, passando de R\$ 5,7 bilhões em 95 para R\$ 21,4 bilhões em 2002.

Mas não são apenas os banqueiros que têm lucros bilionários no Brasil.

A Gerdau S.A., com patrimônio líquido de R\$ 4,4 bilhões, teve um lucro líquido, de R\$ 817,938 milhões em 2002, um resultado superior em 49,7% ao de 2001. A suíça Nestlé do Brasil, teve um faturamento de R\$ 7,7 bilhões em 2002, sendo a seção da Nestlé, no mundo, que mais lucrou.

Por outro lado, enquanto os ricos capitalistas nadam em dinheiro e vivem luxuosamente, os trabalhadores, apesar de trabalharem durante toda uma vida, vivem cada vez pior. Sem dúvida, de cada seis pessoas, uma está desempregada e mais da metade dos trabalhadores não têm carteira assinada e 11,1 milhões de pessoas no Brasil vivem, em pleno século XXI, sem esgoto e água encanada.

**Por que, então, em um país que produz tanto e tem tantas riquezas, seus trabalhadores e seu povo vivem tão mal?**

Sabemos que nas cidades se fabricam carros, constroem-se prédios, viadutos, hotéis e mansões luxuosas; que a cada dia surgem novas máquinas e que estas são introduzidas tanto na indústria como na agricultura; sabemos ainda que os capitalistas têm à sua disposição os melhores hospitais e os melhores remédios para tratar suas doenças, vivem sempre em festas e em férias, e nada falta a seus filhos.

Já o povo trabalhador, continua na miséria; são milhões de pessoas que trabalharam toda a sua vida e mal conseguem atender às necessidades da sua família. A cada dia é maior o número de desempregados e poucos são os que hoje conseguem encontrar trabalho com um bom salário. No campo e nas cidades, milhões passam fome; nas ruas das capitais, mendigos vivem como animais, comendo comida estragada dos lixos e morando em casebres de papelão ou debaixo da ponte.

A causa de toda essa pobreza existente no Brasil está no fato de as fábricas, as terras os prédios, os transportes, as máquinas, enfim todos os meios de produção, serem propriedades privadas de um pequeno número de ricos. Nessas fábricas e terras, trabalham dezenas de milhões de pessoas, mas tudo o que produzem pertence a alguns milhares de ricos, de capitalistas e latifundiários. De fato, apenas 1% de

170 milhões de pessoas detém 62,7% de todas as terras; 62,95% de todos os imóveis; 42% da poupança; 72% dos títulos da dívida pública e 85% das empresas privadas.

Já os trabalhadores, com exceção do salário que recebem, tudo o que produzem passa para as mãos dos ricos, constitui os seus lucros, os seus rendimentos. Tanto as máquinas, como todos os avanços tecnológicos servem unicamente à burguesia, que acumula riquezas aos milhões. E, desta riqueza, os operários e os camponeses obtêm apenas migalhas. Dito de outro modo, o povo trabalha em benefício dos ricos, sob um contrato, em troca de um salário, um pão.

Portanto, na mesma velocidade em que todo o povo vai sendo arruinado e levado ao desespero, aumenta a riqueza de um punhado de famílias de magnatas. Isto é, enquanto cresce a riqueza num pólo, avança a pobreza no outro.

Assim, num país capitalista como o Brasil, a miséria do povo provém do fato de que todas as mercadorias fabricadas se destinam à venda, e o dinheiro ganho com essa venda vai para os bolsos de uma minoria, a burguesia. Ou seja, os alimentos, o feijão, a carne etc., tudo é produzido não para alimentar as pessoas, não em benefício da sociedade, mas para enriquecer ainda mais a classe dos capitalistas.

Por isso, o único meio seguro e definitivo de acabar com a miséria e a fome que passa o povo é transformarmos o atual e injusto sistema econômico, é pôr fim à apropriação privada das riquezas produzidas pelos trabalhadores e estabelecer o sistema socialista. Isto é, pôr as fábricas, as terras, os bancos, e o Estado nas mãos do povo trabalhador e dos camponeses. A sociedade é quem mais ganhará com essa transformação, porque todos trabalharão bem mais, sabendo que o que produzem, diferente do que ocorre agora, é para ele, para sua família, para seus companheiros e não para os capitalistas, como acontece hoje.

### **Abaixo o capitalismo! Viva o socialismo!**

Em outras palavras, só uma verdadeira revolução popular que acabe com o capitalismo e estabeleça um novo regime econômico, político e social, o socialismo, pode acabar com a fome, a miséria e o desemprego. Uma revolução que organize uma nova sociedade sem a exploração do homem pelo homem e estabeleça uma verdadeira democracia para os trabalhadores e o povo.

Essa sociedade nova, como prova toda a história do século XX, não é de maneira nenhuma uma utopia, é sim uma realidade. De fato, o proletariado e os camponeses na Rússia, liderados pelo Partido Comunista Bolchevique e por Lênin e Stálin; o povo e os trabalhadores de Cuba, dirigidos por Fidel Castro e Che Guevara; do Vietnã, por Ho Chi Min e de dezenas de outros países, já mostraram o caminho para alcançar a libertação. Mostraram também que a vida pode existir sem desemprego, sem exploração, sem crianças nas ruas, sem crimes, sem prostituição e sem drogas, sem a exploração do homem pelo homem. Mostraram que isso é possível quando se socializam os meios de produção e acaba a propriedade privada sobre as fábricas, as terras, as máquinas, os bancos, etc., quando não apenas a produção é social, mas também a propriedade dos meios de produção é social.

Neste 8º Congresso da Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Partido Comunista Revolucionário, o PCR, partido fundado por Manoel Lisboa, saúda todos os trabalhadores brasileiros e reafirma sua determinação de, ao lado de todos os oprimidos e explorados, levar adiante a luta para acabar com o sistema capitalista e construir um Brasil livre da espoliação estrangeira e da exploração dos capitalistas, um Brasil socialista.

**São Paulo, junho de 2003**

**Partido Comunista Revolucionário–PCR**